



# QUALIDADE DE VIDA E APODERAMENTO NO BAIRRO TAMARINDO EM SOBRAL-CE

QUALITY OF LIFE AND EMPOWERMENT IN TAMARINDO SOBRAL, CE, BRAZIL

Márcia Maria Santos da Silva <sup>1</sup>  
José Reginaldo Feijão Parente <sup>2</sup>

## RESUMO

*O presente estudo buscou compreender as relações entre os processos de empoderamento e qualidade de vida na comunidade do bairro Tamarindo, objetivando identificar se existe alguma influência do empoderamento nas condições de vida local. Trata-se de um estudo exploratório, de caráter qualitativo, que utilizou os recursos da observação participante e da entrevista semi-estruturada para coleta de informações, as quais foram categorizadas e analisadas em diálogo com alguns estudiosos da área e que foram tomados como referencial teórico. O estudo traz uma breve caracterização do bairro e a constatação de que seus moradores poderiam ter melhor qualidade de vida se houvesse o empoderamento da comunidade e fosse despertado seu potencial participativo. Concluiu-se que a relação entre empoderamento e qualidade de vida é permeada por diversos fatores, inclusive de ordem pessoal dos indivíduos, porém apresenta-se como um dos caminhos seguros para a efetivação do trabalho de atenção e promoção da saúde nas diversas sociedades.*

*Palavras-chave: Saúde da Família; Participação Social; Qualidade de Vida.*

## ABSTRACT

*This study aimed to understand the relation between empowerment processes and quality of life of the community in Tamarindo, a neighborhood in Sobral, CE, Brazil. The objective was to identify whether there is any influence of empowerment on the community's conditions of life. This exploratory-qualitative study used participant observation and semi-structured interviews to collect data, which were categorized and analyzed jointly with some experts in the field and whose work was used as theoretical reference. It resulted in a brief characterization of the neighborhood and the evidence that its residents could have better quality of life if community was empowered and its participative potential was awoken. Hence, we concluded that the relation between empowerment and quality of life is permeated by several factors, including individuals' personal reasons, however, it is presented as one safe way to realize health care and promotion in several societies.*

*Key words: Health Family; Consumer Participation; Quality of Life.*

1 - Assistente Social. Especialista em Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia – EFSFVS/ Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Tutora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família na EFSFVS.

2 - Psicólogo. Mestre em Gestão Pública pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA/Universidade Internacional de Lisboa. Consultor pedagógico da Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia - EFSFVS. Professor do Curso de Pedagogia da UVA.

## 1 INTRODUÇÃO

Há algumas décadas as políticas de atenção à saúde, não apenas no Brasil, mas no cenário mundial, vêm sendo aprimoradas, na busca de resultados mais efetivos e que correspondam às reais necessidades das pessoas. A década de 70 é um marco importante nesse contexto, pois é quando surge o conceito da Promoção da Saúde. Este novo paradigma vem influenciando as discussões na área da saúde em diversos países, sobretudo no Brasil. As estratégias de atuação saem do foco curativo e, aos poucos, assumem um caráter de promoção. A palavra saúde vai se distanciando de ausência de doenças e aproxima-se de sentir-se bem e viver em condições que propiciem esse estado, o qual vem sendo chamado de qualidade de vida (SOUZA; GRUNDY, 2004).

Já na década seguinte, no Canadá, a 1ª Conferência Internacional de Promoção da Saúde imprime visibilidade a uma nova perspectiva de atenção à saúde: mais que prevenir doenças, a idéia é promover saúde numa dimensão ampliada do termo, ou seja: considerando que “saúde” é um estado de bem estar que envolve várias dimensões da vida humana, como educação, saneamento, meio ambiente, equidade e justiça social (SOUZA; GRUNDY, 2004).

No Brasil, a promoção à saúde é fortalecida por legislação constitucional e complementar: Constituição Federal Brasileira, Título Da Ordem Social – Seção II; Lei 8080 de 19/09/90 e Lei 8142 de 28/12/90 (BRASIL, 1990). Ambas buscam assegurar serviços de saúde pautados em princípios como equidade, universalidade e controle social, que abrem espaços para a participação popular no acompanhamento e fiscalização dos serviços prestados através das conferências e dos conselhos municipais de saúde.

*O termo apoderamento aproxima-se mais dos objetivos políticos da promoção da saúde, onde os indivíduos reconhecem uma estrutura social de poder e nesta buscam conquistar seu espaço...*

Mas, afinal, esses espaços são reconhecidos pela população como instâncias de exercício do poder local? A idéia de responsabilidade social no desenvolvimento das comunidades é comum a todos que dela participam, direta ou indiretamente? Qual a postura destas pessoas na busca de melhorias locais? Como eles percebem seu poder de atuação? Essas e outras questões se apresentam cotidianamente aos profissionais que atuam junto a comunidades, geralmente em territórios onde as relações de poder são determinantes na organização social dos moradores e na relação destes com o bairro.

A concepção de saúde enquanto uma produção social enfatiza a necessidade de ações que não se restrinjam às políticas públicas, mas que contribuam para o desenvolvimento dos sujeitos e dos coletivos, fortalecendo ações comunitárias (BRASIL, 2001). Neste aspecto, o conceito de *Empowerment* ganha destaque, representando o poder individual e/ou coletivo na construção de ambientes mais saudáveis. Não obstante, Martins Junior (2003) destaca que o termo *Empowerment* (empoderamento ou empoderar = “dar poder a”) não corresponde fielmente ao caráter de autonomia dos sujeitos nas relações de poder. O autor sugere que o termo *apoderamento* (“tomar para si, conquistar”) aproxima-se mais dos objetivos políticos da promoção da saúde, onde os indivíduos reconhecem uma estrutura social de poder e nesta buscam conquistar seu espaço, contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

Nesse contexto, a pesquisa ora apresentada buscou contribuir para uma visão mais ampliada acerca das seguintes questões: qual a influência do apoderamento na busca de melhoria da qualidade de vida? Neste sentido, o apoderamento seria um fator determinante? É possível haver participação em uma comunidade “não-apoderada”?

Tomando por base uma experiência de promoção da saúde, desenvolvida por profissionais de saúde residentes em Saúde da Família junto à comunidade do bairro Tamarindo em Sobral/CE, esta pesquisa pretendeu, além de dialogar com os questionamentos anteriores, identificar a relação entre o do apoderamento e a qualidade de vida na perspectiva da comunidade do bairro Tamarindo, conhecendo como se manifestam as relações de poder na comunidade do Tamarindo, examinando as estratégias utilizadas pela comunidade para melhorar sua qualidade de vida, compreendendo o processo de formação e organização desta comunidade.

## 2 METODOLOGIA

Foi utilizada a abordagem qualitativa, posto que se pretendeu apreender aspectos subjetivos da forma

de organização e relações de poder da comunidade. A inviabilidade de mensurar aspectos importantes para o estudo (como participação, poder, bem-estar, dentre outros) evidencia a natureza qualitativa do mesmo.

O delineamento da pesquisa pode ser expresso da seguinte maneira, conforme os procedimentos para a coleta de dados: o estudo foi desenvolvido nos níveis bibliográfico e de campo, para que aspectos teóricos e práticos contribuíssem na análise e compreensão dos dados colhidos.

No que diz respeito ao estudo de campo, utilizou-se da pesquisa participante pretendendo favorecer o conhecimento dos aspectos subjetivos que envolvem a realidade estudada. "A pesquisa participante [...] caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas" (GIL, 2002).

A pesquisa foi realizada no bairro Tamarindo, situado entre os bairros Centro e Santa Casa, localizados no município de Sobral, região Norte do Estado do Ceará.

A coleta de informações ocorreu tanto na sede da Associação Comunitária do bairro quanto na residência dos entrevistados, conforme a disponibilidade dos mesmos.

Dado a natureza qualitativa da pesquisa, optou-se por trabalhar com o grupo de 12 moradores, de ambos os sexos, que vem se reunindo regularmente para discutir problemas, necessidades do bairro e soluções dos problemas diagnosticados.

A pesquisa foi feita respeitando os aspectos éticos e legais estabelecidos pela Resolução nº 196/1996, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regulamenta a prática de pesquisas envolvendo seres humanos. Os entrevistados tiveram o livre arbítrio em participar da pesquisa, fornecendo seu consentimento livre e esclarecido, onde foi certificado que não haveria riscos à saúde. O sigilo e o anonimato foram garantidos.

Foram utilizadas as técnicas da entrevista semi-estruturada e da observação participante. Conforme Haguette (1992), a entrevista semi-estruturada representa:

um processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado. As informações são obtidas através de um roteiro de entrevista constando de uma lista de pontos ou tópicos previamente estabelecidos de acordo com uma problemática central que deve ser seguida (HAGUETTE, 1992).

*Em termos de infraestrutura, o bairro Tamarindo apresenta algumas condições essenciais, como saneamento básico, com sistemas de esgoto, de abastecimento de água e de coleta de lixo, assegurado pela rede pública.*

Já a observação participante é descrita por Marconi e Lakatos (1982) como uma técnica onde o pesquisador se incorpora ao grupo pesquisado, às vezes participando até de algumas atividades da rotina do grupo, como forma do pesquisador vivenciar a realidade do grupo.

Foi utilizado, ainda, o recurso do diário de campo, onde se registrou algumas impressões verificadas no decorrer da pesquisa, as quais foram expressas aqui, tanto na apresentação da área pesquisada quanto na análise das falas dos entrevistados. Esta análise envolveu: a seleção e abstração das respostas dos entrevistados e da pesquisa sobre o território estudado; a categorização das mesmas - organização das informações e, por conseguinte, a construção de um grupo de categorias estudadas; a interpretação das respostas colhidas envolveu as categorias elaboradas com o referencial teórico e percepções dos pesquisadores.

### **3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A apresentação dos resultados inicia-se com a caracterização do bairro, envolvendo aspectos físicos, sócio-econômicos e culturais, obtidos em importante momento da pesquisa, pois favoreceram a compreensão da realidade investigada, a partir do processo de territorialização vivenciado. No momento seguinte, delinea-se breve perfil dos informantes, analisa-se as informações colhidas nas entrevistas e complementa-se o estudo com reflexões acerca da realidade apreendida.

O popularmente conhecido como bairro Tamarindo está localizado no município de Sobral, região norte do estado do Ceará. Embora identificado como "bairro", o espaço

*A comunidade tem se organizado com o apoio de moradores e instituições, que se constituem nas principais redes sociais do bairro.*

ainda não é oficialmente reconhecido como tal pelos órgãos oficiais do município. Apesar do impasse, neste estudo toma-se o designativo mais usual.

A formação do bairro Tamarindo, segundo relato de moradores, está relacionada ao fato de que há algumas décadas várias pessoas que estavam fugindo da seca fizeram assentamento naquela área. O nome que lhe foi atribuído decorreu da existência de muitos “pés de tamarindo” no local, os quais serviam também para abrigar estas pessoas. Aos poucos uma comunidade foi se formando, numa realidade sócio-econômica que contrastava com a infra-estrutura do centro urbano vizinho à área onde se encontravam as referidas árvores.

Anteriormente, o Tamarindo era conhecido como bairro Prado, porque, no início do século passado, aí ocorriam as corridas de cavalos, uma das principais diversões da população sobralense. Na atualidade, na área habitam 406 famílias, aproximadamente 1534 moradores, dos quais 851 são do sexo feminino e 683 são do sexo masculino. A população é predominantemente jovem: a maioria da comunidade (608 pessoas) encontra-se na faixa etária entre 20 e 39 anos (SIAB, 2006).

Em termos de infra-estrutura, o bairro Tamarindo apresenta algumas condições essenciais, como saneamento básico, com sistemas de esgoto, de abastecimento de água e de coleta de lixo, assegurado pela rede pública. A maioria das ruas é asfaltada e nas vias principais de acesso ao centro situam-se diversos prédios de até três pavimentos, que funcionam como comércio na parte térrea, e como residência nos andares superiores. Já em ruas mais próximas ao rio Acaraú observa-se a forte presença de casas e casebres de tijolo, os quais evidenciam o baixo padrão sócio-econômico da área.

### **3.1 Aspectos Sócio-Econômicos, Lazer e Cultura**

Em decorrência da baixa oferta de trabalho, o Tamarindo é uma comunidade que sofre com o desemprego, sendo esta uma queixa constante dos moradores. Para garantir a sobrevivência, a população local busca empregos em estabelecimentos formais e informais, sobretudo no comércio da circunvizinhança. Segundo narrativa de moradores, duas grandes fontes de renda para o bairro eram a Fábrica de Tecidos e o rio Acaraú. Era prática comum a lavagem de roupas nas margens do rio Acaraú, atividade desenvolvida por mulheres daquele bairro, com vista ao sustento financeiro de suas famílias. Atualmente, com o fechamento da Fábrica de Tecidos e a construção de barragens no Rio Acaraú, os moradores buscam alternativas no mercado de trabalho formal, em pequenos comércios (mercearias) ou no trabalho com palha (fabricação de chapéus e vassouras).

Quanto ao lazer, a comunidade dispõe de poucos espaços coletivos: uma pequena praça, onde crianças se reúnem para brincar; a sede da associação comunitária do bairro, onde são realizadas festas de aniversários, bingos, festas temáticas; uma área utilizada como campo de futebol, onde ocorrem campeonatos e treinam os dois times do bairro – Leci e Joinville. Moradores recordam que há algum tempo o Rio Acaraú também era considerado um espaço de diversão de crianças e adultos, que nele se banhavam e usavam suas margens para outros folguedos.

Outras atividades de lazer e de promoção cultural são as quadrilhas juninas e a escola de samba, que costumam mobilizar os moradores, tanto nos ensaios quanto para a captação de recursos financeiros que mantenham tais atos culturais.

A comunidade tem se organizado com o apoio de moradores e instituições, que se constituem nas principais redes sociais do bairro. Ainda que nem sempre haja uma correlação entre tais entidades, são as principais referências de suporte às necessidades do bairro, conforme descrito abaixo:

- Associação Comunitária Nossa Senhora do Perpétuo Socorro
- Casa de Oração
- Creche Comunitária Monsenhor Domingos Araújo
- Equipe de Saúde da Família
- Moradores/ Comerciantes

### **3.2 Qualidade de Vida**

Compreender e conceituar qualidade de vida

representa um desafio ao qual diversos estudiosos se propuseram, deixando contribuições variadas, algumas absorvidas neste trabalho. As falas a seguir ilustram qual o significado de qualidade de vida para os sujeitos da pesquisa:

Qualidade de vida é a pessoa ter, assim, uma boa moradia, ter saúde, saneamento básico, alimentação (Entrevistado 11);

Qualidade de vida é nós ter saúde, trabalhar, todo mundo do bairro. E todo mundo gostar da gente, e a gente gostar de todo mundo (Entrevistado 12).

*É considerável a diversidade de opiniões entre os entrevistados sobre o que pode ser feito para melhorar a qualidade de vida no Tamarindo: geração de emprego; atividades de leitura para jovens, adultos e idosos; redefinição de estratégias de segurança.*

Os relatos acima apontam uma perspectiva de qualidade de vida que abrange diversas dimensões da vida humana, inclusive quanto ao bem-estar coletivo de determinado grupo. Evidencia-se a superação do pensamento que restringe ter qualidade de vida a apresentar boas condições de saúde física e mental. A análise feita por Minayo, Hartz e Buss (2000) retrata também a idéia de qualidade de vida como resultado de múltiplas determinações, não havendo um modelo único, pré-estabelecido. Superando a visão biologicista, ressaltam, ainda, a importância dos condicionantes subjetivos no alcance da qualidade de vida.

Quando questionados sobre a satisfação relativa à qualidade de vida, os entrevistados mostraram respostas diferentes: uns afirmam que os moradores estão satisfeitos com a vida no bairro, enquanto outros acreditam que a insatisfação prevalece, sobretudo, devido a problemas sociais identificados no referido espaço. As queixas principais são referentes ao crescimento da violência e do desemprego na área. Outras falas evidenciam a

importância da participação na busca de satisfação da qualidade de vida no bairro Tamarindo:

Eu acredito que eles estão satisfeitos, por que eles não participam! (Entrevistado 5);

Pelo comodismo, pelo ficar calado, acredito que estejam muito bem. Mas a minha visão é outra. Eu acho que poderia melhorar a qualidade de vida no bairro, caso a comunidade trabalhasse coletivamente. A queixa principal por aqui é a estória da segurança. Eles reclamam muito disso. (Entrevistado 9).

Claramente as últimas opiniões referidas compreendem que a conquista de qualidade de vida pretendida está relacionada à participação no bairro. Porém, enquanto o Entrevistado 5 entende que o não participar reflete satisfação, o Entrevistado 9 interpreta como “comodismo” dos moradores, ainda que não vivam em situação adequada.

A multiplicidade de entendimentos sobre qualidade de vida aponta para o caráter individual, coletivo e multi-setorial que influencia os estilos de vida das sociedades, conforme sugerem Minayo, Hartz e Buss (2000):

A questão da qualidade de vida diz respeito ao padrão que a própria sociedade define e se mobiliza para conquistar, consciente ou inconscientemente, e ao conjunto das políticas públicas e sociais que induzem e norteiam o desenvolvimento humano (MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000).

É considerável a diversidade de opiniões entre os entrevistados sobre o que pode ser feito para melhorar a qualidade de vida no Tamarindo: geração de emprego; atividades de leitura para jovens, adultos e idosos; redefinição de estratégias de segurança; obras de saneamento básico; limpeza do rio Acaraú; construção de escola e quadra esportiva.

Nos relatos é possível observar algumas estratégias sugeridas para alcançar tais melhorias:

Para melhorar, eu acho que a gente teria que se reunir, todo mundo. Se eles chegassem, todo mundo, pra gente trabalhar, eu acho que melhoraria muito. (Entrevistado 5);

Colocar pessoas de competência na

Associação. As coisas chegam aqui pela Prefeitura, por pedido da Associação. Se não for pela Associação, eu acho difícil. Ela é indicada pra representar a comunidade. (Entrevistado 2).

A perspectiva da intersetorialidade e das representações sociais junto à melhoria da vida no bairro foi enfatizada. Evidenciou-se também a representatividade da Associação no imaginário da comunidade: *“Se não for pela associação, eu acho difícil”*. O reconhecimento do poder comunitário parece estar agregado à Associação de Moradores. A afirmativa final *“Ela é indicada para representar a comunidade”* traz à tona um questionamento que permeou também a fala de outros entrevistados: qual seria o papel da Associação junto à realidade do bairro?

### 3.3 A Participação Social

Ao compreender a participação como um processo contínuo, tal qual afirma Demo (1993), deduz-se que ela pode acontecer de diferentes maneiras, em conformidade com o panorama onde se insere. No bairro Tamarindo, quando questionados sobre como analisavam a participação dos moradores frente aos problemas da área, a maioria dos entrevistados identificou falhas no processo participativo da comunidade:

Há 20 anos atrás o povo era mais participativo, mais organizado. De um certo tempo pra cá, tem deixado muito a desejar. Atualmente a participação é muito pouca. Eu acredito que isso vem mudando devido ao desenvolvimento, ao crescimento do país. (Entrevistado 9).

*A participação comunitária consiste num microcosmo político-social suficientemente complexo e dinâmico de forma a representar a própria sociedade ou nação.*

A opinião do Entrevistado 9 faz um breve resgate da participação no bairro, no qual identificou uma mudança na postura da comunidade, refletida numa menor participação dos moradores. Curiosamente, o período mencionado pelo entrevistado foi marcado por intensas lutas populares, culminando com a promulgação da chamada “Constituição Cidadã”, que instituiu a garantia do direito à participação em espaços assegurados legalmente previstos em diversas políticas públicas.

Como explicar, então, esse retrocesso no campo da participação dos moradores do Tamarindo? O mesmo entrevistado, que vivenciou esse período no local, atribuiu essa mudança ao desenvolvimento do país. Acredita que a expansão dos meios de comunicação vem alterando a rotina da comunidade e ressalta:

Antes as pessoas se reuniam à noite, falavam sobre a vida, sobre o bairro. Agora é todo mundo em casa, vendo televisão, assistindo novela. Ninguém quer perder isso pra falar de problema, pra tentar resolver alguma coisa aqui. (Entrevistado 9).

Uma análise mais aprofundada da questão demandaria conhecer vários elementos intrínsecos à comunidade, bem como a sua realidade social, econômica, política e cultural no período em evidência. Porém, é importante destacar a percepção do entrevistado ao considerar que a participação não é um fenômeno estático, mas que sofre influência das condições sócio-políticas nos níveis local, regional e/ou nacional, tal qual refere Bordenave (1994): *“A participação comunitária consiste num microcosmo político-social suficientemente complexo e dinâmico de forma a representar a própria sociedade ou nação”*.

Os relatos revelam que os entrevistados às vezes se deparam com fatores de ordem pessoal, os quais comprometem um maior envolvimento na comunidade.

Eu acho que não tenho capacidade de chegar assim num canto e enfrentar os trabalhos. É uma coisa que eu tenho vontade de fazer, mas eu não me acho com coragem. E aonde você chegar tem que saber se expressar, saber conversar... E eu não entendo muito dessas conversas, dessas coisas. (Entrevistado 6);

Na medida do possível, no pouco espaço de tempo que tenho eu sempre procuro fazer um trabalho de conscientização. (Entrevistado 9).

Na sua fala, o Entrevistado 6 ressalta um despreparo técnico que abala a sua motivação, embora o mesmo refira que tem vontade de realizar trabalhos voltados para o bem-estar da comunidade. Barbosa (2006) chama a atenção para a influência de fatores pessoais, como a trajetória de vida, no perfil dos indivíduos e sua opção acerca do envolvimento em movimentos sociais ou participativos.

Em outra dimensão, acredita-se que, desprovidas de um saber técnico que contemple os meandros da participação, algumas pessoas sentem-se tolhidas em participar, sobretudo em situações relacionadas a instituições em que o conhecimento técnico torna-se uma forma de poder, fundamental no estabelecimento das relações sociais em alguns grupos.

### **3.4 Participação e Qualidade de Vida: Possibilidades no Tamarindo**

Os estudos sobre qualidade de vida cada vez mais relacionam a participação dos sujeitos sociais no alcance de melhores condições de sobrevivência, seja no âmbito particular, seja no coletivo. Para efeito de pesquisa perguntou-se aos entrevistados se achavam que a qualidade de vida no Tamarindo dependia da participação das pessoas. A maioria das respostas convergiu para o reconhecimento da participação como uma estratégia para a melhoria da qualidade de vida:

Sim. Depende 100% deles. Se eles quisessem conseguiriam melhorias para cá. Se acreditassem mais no trabalho, acreditassem que elas unidas poderiam melhorar o bairro... Aqui, se não fosse o Poder Público... Alguma coisa acontece aqui quando é isso. Mas em termos de moradores mesmo, na minha opinião, não existe estratégia pra melhorar o bairro, não. (Entrevistado 9);

Uma parte sim, outra não. Depende dos moradores lutar, não só esperar pelos outros. Cobrar. Se tiver união, se reunir toda a comunidade, unir força, os moradores conseguem. (Entrevistado 11).

O discurso do Entrevistado 9 identifica a força da participação dos moradores, mas, assim como o Entrevistado 11 e vários outros, acredita que falta

*Os estudos sobre qualidade de vida cada vez mais relacionam a participação dos sujeitos sociais no alcance de melhores condições de sobrevivência, seja no âmbito particular, seja no coletivo.*

na comunidade maior senso de união e articulação de idéias que visem ao crescimento comunitário. Novamente ratifica-se a dimensão macro da participação social, sedimentada a partir de atitudes de cooperação dos atores sociais. Souza e Grundy (2004) corroboram que vários estudos têm comprovado que a coesão social, a existência de confiança mútua e respeito entre diferentes setores da sociedade determinam o impacto positivo na saúde.

### **3.5 As Representações de Poder e o Apoderamento no Bairro**

Visando conhecer um pouco das relações sociais no Tamarindo, foi solicitado aos entrevistados que mencionassem quais as figuras que representavam alguma forma de poder junto à comunidade e como elas se relacionam. As respostas foram direcionadas, sobretudo às figuras do Agente Local (“prefeitinho”), que é uma figura escolhida a partir da indicação do governante municipal de Sobral para favorecer a aproximação entre a gestão municipal e a realidade de cada bairro, e da Associação Comunitária do bairro:

A Associação. Ela tem mais poder pra resolver os problemas que os moradores. (Entrevistado 3);

O prefeitinho. Só ele ou então o presidente da Associação. Mas se trabalhasse todo mundo junto resolvia mais as coisas. (Entrevistado 6);

A maioria das coisas aqui do bairro são recorridas a mim. Por que eu gosto de

*Diversos autores, em consonância com a carta de Ottawa, sugerem o apoderamento como elemento imprescindível ao processo de participação social e controle sobre os determinantes que influenciam a qualidade de vida.*

fazer esse trabalho, eles recorrem a mim. Eu tenho facilidade de falar com as Secretarias, com o prefeito... Além de mim, tem a Associação Comunitária do bairro, para que o presidente foi eleito. Ele foi eleito com o voto da comunidade. Se ele foi eleito com o voto da comunidade, ele tem poder pra fazer o que a comunidade pedir. (Entrevistado 7).

A análise do fenômeno do apoderamento no Tamarindo fez necessário, inicialmente, um questionamento acerca da existência do mesmo na comunidade. Algumas respostas foram:

Se elas se conscientizassem de que tem o poder de mudar isso... Elas não valorizam esse poder. E se acomodam. Já estão 'encalecidos'. Não vêem as coisas irem pra frente. (Entrevistado 4);

As pessoas têm poder de resolver as coisas, sim. Se a gente quiser, a gente pode! Mas nem todo mundo tem essa consciência. (Entrevistado 10);

Elas acham que não têm. Pensam que não têm, aí ficam acomodadas. E deixam pra lá. (Entrevistado 11).

Interpretado como processo de conscientização do poder e da autonomia pessoal e coletiva, o apoderamento, na concepção da maioria dos entrevistados, ainda não é percebido no bairro. Diversos autores, em consonância

com a carta de Ottawa, sugerem o apoderamento como elemento imprescindível ao processo de participação social e controle sobre os determinantes que influenciam a qualidade de vida, podendo ser efetivado individual ou coletivamente.

Posteriormente, indagou-se aos entrevistados quais estratégias poderiam ser utilizadas para favorecer o apoderamento no Tamarindo. Algumas respostas foram:

Um trabalho mais voltado para a conscientização das pessoas, direcionado para isso. (Entrevistado 9);

Um trabalho de conscientização a cada pessoa, casa por casa. E que sejam pessoas que saibam falar, diretamente, com paciência. (Entrevistado 7).

Os caminhos sugeridos nestes relatos fazem alusão a um trabalho de caráter individual que busque a sensibilização dos moradores enquanto sujeitos sociais da realidade em que se inserem. Na realização da pesquisa foi identificada a iniciativa de um morador da área, voltada para a mobilização social:

Na medida do possível, no pouco espaço de tempo que tenho eu sempre procuro fazer um trabalho de conscientização. Vou à casa de alguns moradores, falando da importância que é uma comunidade unida, para o crescimento, para a ajuda deles mesmo. Meu trabalho é esse de conscientização, mesmo pra motivar as pessoas a participar. E o que eu percebo é o pessoal muito desmotivado. (Entrevistado 9).

Embora no trabalho anterior prevaleça o viés da participação, envolve também a concepção do apoderamento ao fomentar nos moradores o potencial de análise crítica da realidade, o que pode favorecer o processo de apoderamento dos indivíduos. Alguns moradores do bairro Tamarindo foram consultados sobre a influência do apoderamento na qualidade de vida da comunidade e, de maneira uníssona, expressaram que o apoderamento é um dos determinantes no padrão de vida coletiva no bairro:

Se tivessem essa consciência, o nosso bairro seria melhor. O povo é soberano, a prova disso é que bota Presidente da República e tira. E o povo é isso. (Entrevistado 9);

Quando a gente acredita, vai atrás, tudo fica mais fácil, não é? Se o povo entendesse que pode conseguir, exigir, e fosse atrás, muita coisa melhorava por aqui. (Entrevistado 10);

Sim. Um poder de virar comunidade, de trazer a comunidade mais pra frente. Acreditar que juntos vão conseguir. (Entrevistado 11).

A fala do Entrevistado 9 destaca a soberania popular como indicador das possibilidades de transformação da realidade. Já o entrevistado 11 defende a união, enquanto o Entrevistado 10 ressalta uma perspectiva de cidadania, em que o indivíduo analisa, compreende, exige e busca seus ideais. Falar sobre qualidade de vida pressupõe a articulação de diversos setores da vida humana. Os entrevistados ratificam o discurso da necessidade de maior consciência do seu poder e de uma postura pró-ativa permeada pelo olhar crítico frente ao seu contexto sócio-político.

## 4 CONCLUSÕES

A abordagem de literatura aqui realizada auxiliou na sistematização de saberes técnicos que contribuíram na ampliação do olhar sobre a saúde e as possibilidades de promovê-la. Foi valoroso e – por que não dizer – particularmente estimulante enxergar que a discussão sobre estas temáticas tem – se propagado, sendo, inclusive, uma premissa na elaboração de políticas públicas em diversas sociedades.

O paradigma biologicista de atenção à saúde, enfim, parece estar sendo superado, ainda que suas raízes insistam em alastrar-se em alguns locais – talvez fomentadas por interesses de grupos particulares. Entretanto, as práticas de promoção da saúde claramente vêm sendo perpassadas pela concepção de saúde enquanto bem-estar físico e social, sendo a saúde produto de um conjunto de fatores que se influenciam mutuamente.

Houve, ainda, a contribuição teórica da pesquisa ao explorar os meandros das categorias participação e apoderamento, apreendendo-as em sua essência. Restou a certeza do apoderamento enquanto elemento fundamental no exercício de autonomia dos indivíduos e comunidades, sendo a participação um dos principais instrumentos de concretização desse poder local. Representam, portanto, categorias intrínsecas que se complementam na promoção

da qualidade de vida das populações. Ou seja: verificou-se que o bem-estar das pessoas requer seu envolvimento enquanto sujeitos sociais capazes de, reconhecendo seu poder, transformar a realidade em que vivem. Certamente essa constatação foi mais uma conquista identificada ao final do processo literário.

Mas a pesquisa não se esgotaria nas palavras dos autores, tornando fundamental o contato com os sujeitos do processo analisado. A aproximação com a comunidade do Tamarindo já era uma prática da atuação como residente em Saúde da Família. Entretanto, a realização do estudo colaborou para o estreitamento de vínculos com a comunidade, os quais permitiram um conhecimento mais apurado da realidade local. Primando pelo ideal da territorialização, o contato com o bairro tornou-se mais freqüente e, sobretudo, despertou o genuíno interesse em entender a vivência coletiva na área. Cada visita ao bairro era um momento de aprendizado, quer fosse nas horas de atendimento profissional, quer fossem nos horários de realização das entrevistas.

O Tamarindo cada vez mais descortinava a sutileza que envolve seus hábitos, sua história, seus ritos, suas conquistas. A aproximação com os atores sociais e entidades da área fez emergir questionamentos sobre as redes sociais e seu modo de articulação: identificou-se aqui mais um elemento de aprendizado trazido pela pesquisa – perceber como as redes sociais podem ser fragmentadas quando a comunidade não exerce seu papel participativo.

A participação tornou-se também um campo explorado que emergiu como uma fragilidade no bairro. O discurso dos moradores revelou uma concepção ampla do termo, que parece esbarrar no pouco envolvimento das pessoas. Acompanhar o desdobramento individual dessa análise (feita com alguns moradores) possibilitou perceber os vários aspectos que ganham relevância na realidade local, sendo possível vislumbrar a complexidade do processo

*Restou a certeza do apoderamento enquanto elemento fundamental no exercício de autonomia dos indivíduos e comunidades, sendo a participação um dos principais instrumentos de concretização desse poder local.*

participativo no Tamarindo, a partir, inclusive, de auto-avaliações feitas pelos entrevistados. O destaque que estes fizeram quanto à necessidade de mais união e cooperação ente os moradores ratifica a idéia de que o bem-estar coletivo envolve aspectos objetivos e subjetivos, sendo a qualidade de vida entendida mesmo como “estar bem, estar feliz, o que demanda esforço da sociedade como um todo”.

Outro aspecto relevante no estudo foi a análise sobre apoderamento realizada por alguns moradores, e que oportunizou a experiência ímpar de vivenciar um processo de reflexão sobre a questão do poder no bairro. Afinal, quais seriam as figuras que representam poder no bairro? Tornou-se evidente que a concepção prevalecente de poder concerne ao grau de resolutividade de alguns moradores frente aos problemas da rotina comunitária. A afirmativa de que os moradores não reconhecem em si um poder de transformar sua realidade, aliada às outras queixas apresentadas, fortalece a idéia de que o apoderamento é fundamental na busca de melhor qualidade de vida.

A legitimação, por parte dos moradores, de determinados “representantes do povo” parece segmentar o poder, silenciando a própria comunidade, numa atitude que foi por eles apontada como “comodismo”. Na pesquisa, a reflexão sobre a postura de comodismo, apatia ou indiferença frente aos problemas de sua realidade foi um questionamento sobre a fragmentação da vida societária, advindo com a pesquisa e que fomentou uma inquietação particular, gerando o interesse de maior aprofundamento sobre a questão, a se realizar em estudos futuros.

Destarte, o presente estudo intencionou também contribuir na reflexão sobre as temáticas abordadas, instigando novos questionamentos que favoreçam a mobilização em prol de políticas públicas que priorizem o desenvolvimento crítico dos indivíduos e estabeleçam com o setor público uma relação distante de submissão ou cobranças inconsistentes, mas em que haja a co-responsabilidade e a cooperação mútua entre a sociedade e o poder público.

## 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, M. I. **Eus que tecem nós**. 2006. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Núcleo de Movimentos Sociais, educação popular e escola – Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, 2006.

BORDENAVE, J. E. D. **O que é participação**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº8080, de 19/09/90**. Brasília: Ministério da Saúde, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº8142, de 28/12/90**. Brasília: Ministério da Saúde, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Projeto Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

DEMO, P. **Participação é conquista**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias Qualitativas na Pesquisa**. Ed. Vozes, 1992.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalho científicos**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS JUNIOR, T. Apoderamento. **SANARE**, Sobral, v. 4, n.1, p. 27-29, fev./mar. 2003.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 7-16, jul./set. 2000.

Sistema de Informação da Atenção Básica – **SIAB- 2006** - Secretaria de Saúde e Ação Social de Sobral – Dados colhidos em 22/03/07.

SOUZA, E. M. S.; GRUNDY, E. Promoção da saúde, epidemiologia social e capital social: inter-relações e perspectivas para a saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n.5, p.1354-1360, 2004.

